

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

AS PRÁTICAS E POTENCIALIDADES DINÂMICAS DO DESIGN INSTRUCIONAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ATUAL: VANTAGENS E DESVANTAGENS

DOI: 10.5281/zenodo.16103640

Sheila Cristina Barros Guerini

Graduação. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: Graduação: Licenciatura em Pedagogia – Universidade do Grande ABC. Especialização: Pós-Graduação em Didática e Tendências Pedagógicas, Artes e musicalidade. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: sheilaguerini12233@student.mustedu.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre as práticas do Design Instrucional na educação contemporânea, a partir da integração teórica e crítica das obras de Filatro (2008) e dos artigos recentes de Must et al. (2024). A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, se fundamenta no conceito de Design Instrucional enquanto processo sistemático de planejamento, desenvolvimento e avaliação de experiências de aprendizagem, conforme proposto por Filatro. A partir disso, são discutidas as percepções de profissionais da área quanto às vantagens e desvantagens das práticas de DI, conforme investigado por Must, Nascimento, Corrêa, Aguiar e Botelho (2024), destacando-se a importância do papel do designer instrucional como mediador entre conteúdos, tecnologias e sujeitos da aprendizagem. Além disso, o estudo analisa os impactos das tecnologias digitais no processo, conforme apontado pelos autores supra citados, considerando os desafios da inovação pedagógica, da personalização da aprendizagem e da formação contínua dos profissionais envolvidos. Conclui-se que o Design Instrucional permanece como um campo essencial na promoção de estratégias educacionais eficazes, mas enfrenta constantes desafios decorrentes das transformações tecnológicas e das demandas por abordagens mais flexíveis e centradas no aprendiz.

Palavras-chave: Design Instrucional. Tecnologias Educacionais. Formação de Designers Instrucionais. Educação Contemporânea. Inovação. Pedagógica.

ABSTRACT: This paper aims to analyze and reflect on the practices of Instructional Design in contemporary education, based on the theoretical and critical integration of the works by Filatro (2008) and recent articles by Must et al. (2024). The research, of a qualitative and bibliographic nature, is grounded in the concept of Instructional Design as a systematic process of planning, developing, and evaluating learning experiences, as proposed by Filatro. From this theoretical foundation, the perceptions of professionals in the field are discussed regarding the advantages and disadvantages of Instructional Design practices, as investigated by Must, Nascimento, Corrêa, Aguiar, and Botelho (2024), highlighting the importance of the instructional designer's role as a mediator between content, technologies, and learners. Furthermore, the study analyzes the impact of digital technologies on the process, as pointed out by the aforementioned authors, considering the challenges of pedagogical innovation, personalized learning, and the ongoing professional development of those involved. It is concluded that Instructional Design remains an essential field in promoting effective educational strategies, yet it continually faces challenges stemming from technological transformations and the growing demand for more flexible, learner-centered approaches.

Keywords: Instructional Design. Educational Technologies. Instructional Designer Training. Contemporary Education. Pedagogical Innovation.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

1 Introdução

O avanço das tecnologias digitais e a crescente demanda por metodologias de ensino mais eficazes têm impulsionado a valorização do Design Instrucional (DI) como ferramenta estratégica no planejamento e desenvolvimento de experiências educacionais significativas. No contexto da educação contemporânea, o DI se consolida como um campo interdisciplinar, que articula conhecimentos da pedagogia, da psicologia cognitiva e das tecnologias educacionais para otimizar processos de ensino e aprendizagem.

A prática do Design Instrucional, no entanto, não está isenta de desafios. As constantes transformações tecnológicas exigem dos profissionais da área uma atualização contínua e uma postura reflexiva frente às novas possibilidades e limitações impostas pelos contextos educacionais. A atuação do designer instrucional envolve tanto vantagens, como a sistematização do processo educativo e a personalização da aprendizagem, quanto desvantagens, como a rigidez metodológica e a resistência de alguns educadores frente às inovações. Nesse mesmo panorama, também é possível observar que as tecnologias digitais têm impactado diretamente as práticas do design instrucional, ampliando suas potencialidades, mas também suscitando novos desafios. Entre eles, destacam-se a necessidade de repensar os papéis dos agentes educacionais e a urgência de desenvolver competências digitais por parte dos profissionais envolvidos. Diante disso, este trabalho tem como objetivo refletir sobre as práticas do design instrucional na atualidade, à luz das contribuições teóricas de Filatro (2008) e das análises empíricas apresentadas pelos estudos recentes de Must et al. (2024). Busca-se, assim, compreender como o DI pode contribuir para uma educação mais inovadora, eficaz e centrada no aprendiz, considerando as oportunidades e limitações do cenário educacional atual.

2. A Natureza do Design Instrucional e sua Importância na Educação

O Design Instrucional (DI) é uma abordagem estratégica para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de experiências de aprendizagem. O Designer Instrucional faz parte de um processo sistemático que visa promover aprendizagens eficazes e significativas, considerando elementos como o perfil do público-alvo, os objetivos de aprendizagem e os recursos disponíveis. A autora enfatiza que “o design instrucional é, essencialmente, a mediação entre teoria da aprendizagem e prática educacional” (Filatro, 2008, p. 35).

A importância do DI tem crescido no cenário educacional contemporâneo, especialmente com a expansão da educação a distância e o uso de tecnologias digitais. O DI atua como ponte entre os conteúdos a serem ensinados e os meios mais eficazes para essa

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

mediação, sendo, portanto, fundamental para garantir a qualidade da experiência formativa.

2.1. Vantagens e Desvantagens do Design Instrucional na Prática

Os já citados materiais de estudo, de uma forma bastante esclarecedora, traz uma análise valiosa sobre como os profissionais que atuam com DI percebem sua prática no cotidiano. Entre os principais benefícios destacados, está a organização do processo pedagógico, a possibilidade de estruturar os conteúdos de maneira clara e progressiva, bem como a promoção de experiências mais personalizadas e adaptadas ao perfil do estudante. Os autores afirmam que “o designer instrucional atua como articulador entre os conteúdos e os meios, permitindo que as estratégias pedagógicas se concretizem de forma eficaz e com propósito” (Must et al., 2024a, p. 4). Esse papel organizacional é visto como essencial para instituições que enfrentam dificuldades em alinhar currículo, métodos e avaliações.

Por outro lado, desafios relevantes também foram identificados. Dentre eles, destaca-se a baixa valorização do profissional de DI, muitas vezes limitado a um papel técnico e sem espaço para decisões pedagógicas. Outro ponto crítico é a falta de autonomia para propor mudanças ou inovações, uma vez que as decisões educacionais frequentemente estão concentradas em gestores ou especialistas em conteúdo (Must et al., 2024a).

Além disso, a resistência de docentes ao trabalho colaborativo com designers instrucionais foi apontada como um entrave à implementação de soluções criativas. Essa fragmentação entre os diferentes atores do processo educativo compromete a eficácia do DI como prática integrada.

2.2. Impactos das Tecnologias Digitais nas Práticas de Design Instrucional

Com a intensificação da digitalização no ensino, os desafios enfrentados pelo DI tornam-se ainda mais complexos é notório como as tecnologias vêm transformando profundamente o trabalho do designer instrucional, exigindo novas competências técnicas e pedagógicas. A inserção de plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem, recursos multimídia e sistemas adaptativos cria novas possibilidades, como a personalização de trilhas de aprendizagem e a diversificação das formas de engajamento dos alunos. Como afirmam os autores: “A tecnologia, quando bem aplicada, amplia as possibilidades instrucionais, permitindo práticas mais interativas e centradas no aluno” (Must et al., 2024, p. 93).

Contudo, os autores também alertam para o risco de uma dependência instrumental da tecnologia, em que o uso de ferramentas digitais se sobrepõe à intencionalidade pedagógica.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Isso leva à banalização dos recursos educacionais e à perda de foco nos objetivos de aprendizagem. A formação contínua dos designers instrucionais é, nesse contexto, uma demanda urgente.

Filatro (2008) também já sinalizava a importância de uma postura crítica frente às tecnologias, defendendo que o designer instrucional deve selecionar ferramentas que realmente agreguem valor pedagógico. Para a autora, "não se trata de usar tecnologia por modismo, mas de integrá-la como meio de promover aprendizagem" (Filatro, 2008, p. 52).

2.3 O Papel do Designer Instrucional como Mediador do Conhecimento

Além de dominar ferramentas tecnológicas, o designer instrucional precisa desenvolver competências interpessoais e pedagógicas, atuando como mediador do conhecimento. Essa mediação envolve compreender o contexto sociocultural dos alunos, suas necessidades e potencialidades.

Filatro (2008) destaca que o DI deve ser centrado no aluno, considerando não apenas conteúdos e recursos, mas também motivação, autonomia e estilo de aprendizagem. Assim, o DI deixa de ser apenas um processo técnico e passa a assumir um caráter humano e adaptativo.

Must et al. (2024a) reforçam essa visão, ao apontar que um dos diferenciais do profissional de DI é sua capacidade de “criar experiências que promovam o engajamento e respeitem a diversidade dos aprendizes” (p. 10). Isso exige empatia, escuta ativa e um olhar sensível às realidades educacionais.

Outro ponto de destaque nas obras analisadas é a defesa de uma atuação interdisciplinar no processo de design. Para que os projetos de DI sejam eficazes, é essencial a participação de diferentes profissionais – pedagogos, programadores, designers gráficos, especialistas em conteúdo e gestores.

Must et al. (2024a) alertam, no entanto, que a colaboração ainda é limitada, especialmente em instituições educacionais que adotam modelos verticais de decisão. Essa fragmentação compromete a qualidade do design instrucional e reduz o potencial inovador das propostas.

Filatro (2008) propõe uma abordagem em que o designer atua como facilitador de diálogo entre áreas diversas, sendo responsável por integrar visões e construir pontes entre as expectativas dos educadores, as necessidades dos aprendizes e as possibilidades tecnológicas.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

2.4 Desafios Contemporâneos e Caminhos para a Valorização da Prática

Apesar dos avanços conceituais e metodológicos, o Design Instrucional ainda enfrenta entraves relacionados à valorização profissional, à falta de clareza sobre seu papel institucional e à carência de formação continuada. Os artigos lidos reforçam que o reconhecimento da importância estratégica do DI nas instituições educacionais é uma etapa necessária para fortalecer a prática. Além disso, a formação inicial em DI ainda é incipiente em muitos cursos de pedagogia e áreas correlatas. A maioria dos profissionais aprende na prática, o que evidencia a urgência da construção de trilhas formativas específicas, alinhadas às demandas do cenário digital e colaborativo atual.

Como sintetiza Filatro (2008), “o futuro do design instrucional está na sua capacidade de dialogar com os contextos, de adaptar-se e de reinventar-se a partir da escuta das pessoas” (p. 87).

Considerações Finais

A presente análise evidenciou a importância estratégica do Design Instrucional (DI) no cenário educacional contemporâneo, especialmente diante da crescente integração de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. Com base nas contribuições foi possível compreender que o DI vai muito além de uma prática técnica; trata-se de uma abordagem metodológica e pedagógica que busca articular intencionalmente os elementos do processo educativo para gerar aprendizagens significativas. O estudo destacou que o DI oferece uma série de vantagens, como a sistematização do planejamento didático, a personalização das experiências de aprendizagem e a mediação eficiente entre os conteúdos e os recursos. No entanto, também revelou desafios importantes, entre eles a resistência institucional à valorização do designer instrucional, a limitação de sua autonomia em projetos educacionais e as dificuldades de formação contínua diante das rápidas transformações tecnológicas. A análise do impacto das tecnologias digitais no DI mostrou que elas ampliam as possibilidades pedagógicas, desde que seu uso esteja alinhado aos objetivos educacionais e aos contextos dos aprendizes. Ferramentas digitais, quando utilizadas com intencionalidade e criticidade, têm potencial para promover experiências mais interativas, acessíveis e centradas no aluno. Contudo, o risco da utilização superficial ou tecnicista das tecnologias também se faz presente, exigindo dos profissionais um olhar cada vez mais sensível e crítico. Outro ponto fundamental ressaltado é a necessidade de atuação i A qualidade do DI depende da articulação entre diferentes saberes e da participação ativa de diversos profissionais, promovendo uma prática

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

mais integrada e inovadora.

Conclui-se, portanto, que o fortalecimento do Design Instrucional na educação exige investimento em formação, valorização profissional e abertura institucional para práticas colaborativas. O designer instrucional, ao assumir um papel mediador entre a pedagogia e a tecnologia, torna-se peça-chave na construção de propostas educacionais mais inclusivas, coerentes e eficazes. O futuro do DI está em sua capacidade de adaptar-se aos contextos, escutar os sujeitos da aprendizagem e reinventar-se continuamente diante dos novos desafios educacionais.

Referências Bibliográficas

Filatro, A. (2008). Design instrucional na prática. Pearson. <https://plataforma.bvirtual.com.br>

Must, C. M. de S. A., Nascimento, J. S. do, Corrêa, L. L., Pereira de Aguiar, M. do C., & Botelho, S. de O. (2024). AS PRÁTICAS DO DESIGN INSTRUCIONAL NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS VANTAGENS E DESVANTAGENS SOB A PERSPECTIVA DO PROFISSIONAL DESIGNER INSTRUCIONAL. *Revista Ilustração*,

Must, M. A. C., Almeida, A. B. B., Hungaro, F., Rezende, G. U. de M., & Mafra, M. A. (2024). IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NO DESIGN INSTRUCIONAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA. *Revista Ilustração*, 5(9), 91–98. <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v5i9.386>